

O USO DE APLICATIVOS VIRTUAIS NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE ACERCA DO USO DE VÍDEOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Hugo de Oiveira Alves¹; Rodrigo de Souza Xavier¹; Stefanny Pereira Lopes¹; Denise Simões Dupont Bernini²

1-Acadêmicos no curso de Pós-graduação em Metodologia do Ensino Superior pela Multivix – Vitória -ES

2-Doutora em Engenharia de Produção – Orientadora

RESUMO

Atualmente, as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação propiciam o uso de várias ferramentas junto à prática docente. Uma das ferramentas ofertadas por meio do uso de aplicativos virtuais são os vídeos, que podem ser utilizados pelo docente para agregar ao processo de ensino e aprendizagem do conteúdo. À vista dessas possibilidades que agregam o uso de ferramentas tecnológicas ao ensino tradicional, atingindo um Ensino Híbrido, a presente pesquisa objetiva entender se professores do ensino superior conhecem os aplicativos *YouTube* e *Khan academy* e em que proporção utilizam desses para coleta de vídeos a serem agregados na explanação de conteúdo. Para atender tal proposta deste estudo, de caráter exploratório e natureza quanti-qualitativa, utilizou-se a aplicação de questionário via ferramenta *Google Form*. Os resultados encontrados foram que, dentre os vinte e nove pesquisados, a maioria faz uso de vídeos como recurso de ensino em suas aulas. Além disso, possui o hábito de utilizar de vídeos indicados por seus pares, e afirma não encontrar, na maioria vezes, erros conceituais nos vídeos coletados na internet. Concluiu-se, por fim, que grande parte dos professores conhece e utiliza quase sempre o YouTube como aplicativo virtual para a coleta de vídeos utilizados em sala de aula, o que não ocorre com o Kan Academy.

Palavras-chave: Aplicativos Digitais; Ferramentas Didáticas; Ensino Híbrido; Ensino Superior.

ABSTRACT

Currently, the New Information and Communication Technologies allow the use of various tools along with teaching practice. One of the tools offered through the use of virtual applications are videos, which can be used by the teacher to add to the process of teaching and learning content. In view of these possibilities that add the use of technology tools to traditional education, achieving Hybrid Education, this research aims to understand whether higher education teachers know the YouTube and Khan academy applications and in what proportion they use these to collect videos to be added in the content explanation. In order to meet this proposal of this study, of an exploratory character and quanti-qualitative nature, a questionnaire was used via the Google Form tool. The results found were that, among the twenty-nine surveyed, most make use of videos as a teaching resource in their classes. In addition, he has the habit of using videos indicated by his peers, and says he does not find, in most cases, conceptual errors in videos collected on the internet. Finally, it was concluded that most teachers know and almost always use YouTube as a virtual application for the collection of videos used in the classroom, which is not the case with Kan Academy.

Keywords: Digital Applications; Teaching Tools; Hybrid Teaching; University education.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade hodierna, nos seus mais diversos setores, encontra-se assinalada pelo uso de uma miríade de recursos tecnológicos que potencializa na captação,

quase imediata, de novas informações, modificando a própria noção de tempo-espaço. As grandes responsáveis por essa transformação são as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, as NTICs, fortemente presentes na chamada 'Era da Informação' ou 'Era Digital', como os *smartphones*, aplicativos interativos, *smart tvs*, videogames e outros recursos que passaram a fazer parte das relações interacionais na sociedade, inclusive, no setor educacional.

Nesse contexto, a questão do ensinar e aprender, que já é um tanto amplo se não vinculado a um contexto específico, foi influenciado pelo avanço no uso dessas NTICs. Nesse caso, refere-se ao nível de ensino superior, de graduação, no qual o uso dessas tecnologias tem, cada vez mais, oferecido novas possibilidades aos professores em realizar aulas de forma mais interativas e menos monótonas com o uso dos novos recursos digitais de áudio e vídeo.

Frente a essa perspectiva crítica sobre o uso das NTICs no ensino superior por parte dos professores, partindo do ponto de vista que nem todos conhecem e usam os vários recursos que podem o auxiliar em sala de aula, selecionamos dois recursos em evidência para entender essa problemática: o *You Tube* e o *Khan academy*, dois canais que disponibilizam vídeos que podem ser utilizados como recursos pedagógicos.

Dessa maneira, o presente estudo tem como mote compreender se as ferramentas *YouTube*, *Khan academy* são conhecidas e com qual frequência são utilizadas pelos professores em sala de aula no ensino superior. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa busca verificar qual a área de estudo dos professores em buscam auxílio na internet; entender se os professores analisam os vídeos antes de utilizá-los; verificar com qual frequência esse aplicativos virtuais são utilizados junto as metodologias de ensino pelos professores de graduação; e compreender se fazem uso de vídeos indicados por outros professores.

A justificativa acerca importância dessa discussão por trazer à baila questões que entrelaçam dois pontos importantes na seara educacional atual: o ensino superior e o uso organizado das novas tecnologias de informação e

comunicação, especificamente o uso de aplicativos enquanto recursos para aprendizagem dos alunos de graduação. Nesse caso, o interesse pela temática parte exatamente por compreender a ausência dessa discussão com maior frequência assim como por não ter verificado o uso racional e organizado de recursos tecnológicos, como o de aplicativos, em sala de aula durante a graduação.

Para a realização da presente pesquisa, de caráter exploratório e de natureza quanti-qualitativa, toma-se como método de coleta de dados o uso de questionários organizados no *Google Form* e enviados aos professores de cursos de graduação.

2.1 AS METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO HÍBRIDO: UMA REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E O USO DAS NTICS

Como explana Masseto (2002), se anteriormente, no Brasil, o ensino superior esteve marcado pela figura imponente do professor como possuidor do saber, o verdadeiro conhecedor, responsável por repassar conhecimento ao aluno, figura destituída de conhecimento, nos tempos atuais, com o avanço das ciências e dos currículos, não se pode mais se apegar a essa relação de via de mão única na construção do conhecimento em sala de aula.

Sobre a figura desse professor autoritário, que se colocou na condição de recusar do aluno enquanto real potencialidade criadora, Freire (1996) aponta que deveria ser superada, já que a partir de certo momento, passou a assumir a autoria do próprio conhecimento. Assim, tornou-se preciso que o ensino dos conteúdos, criticamente realizado, envolvesse a abertura total do professor à tentativa legítima do educando para tomar em suas mãos a responsabilidade de sujeito que conhece. Mais ainda, envolveu a iniciativa do professor que devesse estimular a tentativa no educando, ajudando-o para que a efetivasse de fato.

Sob uma perspectiva progressista, Freire (1996) acredita que ao ensinar o aluno um conteúdo, restou ao professor tentar fazer percebê-lo na e pela própria

prática que era ele mesmo um sujeito capaz de saber. O professor passou a não ter mais a função de ensinar o conteúdo, mas tratando a temática que é de um lado objeto de ensino, de outro, da aprendizagem do aluno, mas de proporcioná-lo a se reconhecer enquanto sujeito de sua prática cognoscitiva. Nessa perspectiva, o educador passou a entender que o ato de ensinar passou a estar além de transferir conhecimento, criando possibilidades para sua produção ou sua construção no aprendizado do aluno por meio da deflagração da curiosidade que o torne cada vez mais criador de sua própria história e de seu aprendizado (FREIRE, 1996).

Trazendo essa discussão para o contexto do ensino superior no Brasil, em que a relação professor-acadêmico é de suma importância para o processo de aprendizagem, haja vista que é responsável por estabelecer uma aliança pelo comprometimento com a construção do conhecimento, Massetto (2002) considera que o professor deve ser compreendido como figura coparticipante do processo e, portanto, mediador e orientador do acadêmico. Seria o responsável pelo espaço de construção conjunta do curso por meio de técnicas em sala de aula que facilitem a participação, considerando os alunos como seres adultos capazes de se responsabilizarem por seu período de formação profissional.

Diante disso, deve-se negar a imagem do professor de graduação como centro do processo de construção do conhecimento em sala de aula, mas em uma posição de orientador das atividades que permitirão ao acadêmico aprender, além de ser um motivador e incentivador do desenvolvimento acadêmico de sua turma, apontando os avanços obtidos pelo acadêmico, e também o corrigindo quando necessário, isso, dentro de uma prática construtivista constante (MASSETTO, 2002)

Assim, tendo como pano de fundo para os acadêmicos de um curso de graduação, no entendimento de Massetto (2002), devem ser as faculdades e universidades entendidas como espaços de formação de cidadãos e profissionais competentes, lugares de encontro e convivência entre educadores e educando envolvido favoravelmente no desenvolvimento dos aprendizes, valorizando o aspecto afetivo-emocional, nas habilidades e nas atitudes; “e um

lugar marcado pela prática pedagógica intencional, voltada para a aprendizagem definidas em seus objetivos educacionais e planejadas para serem seguidas nas melhores condições possíveis” (MASSETO, 2002, p.14).

No arrazoado de Moran (2015), em um mundo assinalado por profundas transformações, a educação tende a ser mais flexível, digital, diversificada, ativa, tomando os processos de aprendizagem como múltiplos, contínuos, organizados e abertos mediante vários meandros que promovem as aprendizagens pessoais e de grupos que concorrem e interagem de forma simultânea que questionam a rigidez dos planejamentos pedagógicos das instituições educacionais.

Assim, imerso a esse novo cenário onde se tem a reformulação da figura do professor com foco não mais no ensino, se torna possível nesse debate a aplicar o conceito de ensino híbrido. No arrazoado de Moran (2015), esse conceito, também apregoadado como educação *blended*, se aplica na realidade em que a mobilidade e a conectividade se tornam perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo, em que o professor é capaz de ensinar aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Pois, “Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado” (MORAN, 2015, p. 31).

Assim, ao passo que o processo de ensino-aprendizagem regido pela Educação Híbrida ancora no método flexível, valorizando as condições que envolvem o aluno, dando-o as possibilidades múltiplas de construir o conhecimento, a inserção das novas tecnologias informacionais e comunicacionais se tornam grande ponto nesse debate. O uso das NTICs no processo educacionais, nesse caso, dilata as possibilidades de pesquisa nas fontes de estudo, trazendo novos materiais importantes, fazendo com que a educação extrapole todas as fronteiras e os espaços escolares, ou, nesse caso, das universidades e faculdades.

No que se refere à tecnologia, apesar de Kenski (2003, p.19) ensinar que é “Tudo o que utilizamos em nossa vida diária, pessoal e profissional [...] ferramentas e as técnicas que correspondem aos usos que lhes destinamos, em cada época, ”

refere-se, esse caso a tecnologias informacionais que marcam a chama “Era tecnológica”.

Sobre essas novas possibilidades com o uso das tecnologias no âmbito educacional, estabelecendo um Ensino Híbrido, Moran (2015) entende que no âmbito educacional ocorre vários tipos de confluências, interligando saberes e valores, quando interagem várias áreas do conhecimento, ou de metodologias quando colocados novas questões no uso de projetos colaborativos e atividades, como aquelas que utilizam games. Nesse caso, “Híbrido também pode ser um currículo mais flexível, que planeje o que é básico e fundamental para todos e que permita, ao mesmo tempo, caminhos personalizados para atender às necessidades de cada aluno” (MORAN, 2015, p. 34).

Partindo desse ponto de vista que considera o espaço acadêmico como espaço que leva em consideração o processo de ensino aprendizagem pautado nas condições do aluno, Masseto (2002) considera que a sociedade brasileira se encontra marcada pelo avanço tecnológico avançado na área da informática e da telecomunicação, fazendo surtir fortes efeitos sobre a construção de novos espaços de conhecimento.

Para Almeida (1999), esses novos modelos de ensino aplicados ao uso da tecnologia ajudam a sobrepujar a vetusta ideia de repasse de conhecimento feita pelos professores que buscavam absorver o máximo possível de informações dentro de suas possibilidades pessoais que se apegavam a memorização pura e simples baseada na decoração de informações.

Essa prática exclusiva de ensino foi superada na medida em que houve cada vez mais o avanço das tecnologias e do novo contexto curricular inaugurado colidiu com os pressupostos de aprendizagem significativa. Novas metodologias foram propostas na busca de potencializar o engajamento efetivo do aluno para despertar a vontade pelo conhecimento e o trabalho em conjunto na sua construção, como aquela baseada na resolução de problemas (ALMEIDA, 1999).

Beberl (1998) salienta que essa proposta pertence as “Metodologias Ativas”,

onde o aluno observador passa a estar atento à realidade a fim de construir uma discussão coletiva acerca das informações, refletindo sobre as possíveis causas do problema e depois com a elaboração hipóteses de solução e a intervenção direta na realidade social, possuindo como objetivo a organização social, política e ética.

Almeida (1999) explica que um grupo de alunos, devidamente orientado pelo professor, recebe problemas relacionados com a área do conhecimento em questão e por meio da construção coletiva pesquisam de forma colaborativa e propõem respostas a fim de alcançarem resposta efetiva do problema.

Na visão de Moran (2015), relacionada à proposta de Educação Híbrida, essa metodologia lastreada em desafios que fomentam a expertise do aluno, promovendo a resolução de problemas ou criação de projetos complexos, tanto em grupo como individualmente, a relação dos professores com o processo de desenvolvimento das atividades se fazem de forma direto, possibilitando uma supervisão do andamento do processo de aprendizagem.

Ademais, dentro dessa proposta de ensino calcada na problematização, Moran (2015) salienta que essa utiliza do método flexível, dando autonomia para se personalizar e planejar o que é fundamental para atender às necessidades de cada aluno, integrando, também, os processos de ensino e aprendizagem mais abertos, implicando na confluência das áreas profissionais. Sobre isso, Berbel (1998) entende que Metodologia Ativa coloca os estudantes da graduação como principais agentes de seu aprendizado, pois está posto diante da crítica e reflexão pelo professor que conduz a aula, mas o centro desse processo é, de fato, o próprio aluno.

Sobre essa metodologia baseada na problematização, Berbel (1998, p.144) afirma que a mesma surge de “um conjunto de métodos, técnicas, procedimentos ou atividades intencionalmente selecionadas e organizadas em cada etapa, de acordo com a natureza do problema em estudo e as condições gerais dos participantes”. Nessa senda, a metodologia está direcionada para desenvolver no indivíduo sua consciência com relação ao mundo para transformá-lo.

Com relação à Metodologia Ativa no ensino superior, Berbel (1998) considera que no Brasil deve buscar formas de trabalhar com os alunos de modo apropriado, respeitando as características essenciais e proporcionando-lhes o desenvolvimento de atitudes, habilidades, e aquisição de conhecimentos convenientes aos objetivos do Ensino Superior.

Nessa perspectiva, pensando na adequação da sala de aula a nível superior, fazendo o uso dessa metodologia ativa atrelada ao Ensino Híbrido, deve-se relacionar o uso de possíveis ferramentas tecnológicas e aplicativos digitais dentro desse contexto, e no caso específico desse estudo, refere-se ao uso de aplicativos digitais como You Tube e Khan Academy para a captação de vídeos a serem utilizados em sala de aula.

Em meio as possibilidades do aluno de graduação, de forma autônoma no processo de construção do conhecimento, e analisando como os dispositivos móveis podem colaborar para a aprendizagem baseada na interatividade, Batista e Barcelos (2013) consideram que esses dispositivos tecnológicos, especialmente os celulares, apesar de recebem algumas críticas em relação a problemas que acarretam, devem e podem contribuir para o processo de ensino aprendizagem em alunos no nível de graduação.

Lemos (2005) explana que as cidades contemporâneas estão vendo crescer zonas de acesso à internet sem fio, o que viabiliza, certamente, novas práticas e novos usos do espaço urbano vão, pouco a pouco, constituindo os lugares centrais da era da conexão. Dentro disso, o uso de celulares, uma das tecnologias de informação e comunicação massivamente difundidas no Brasil, juntamente com o uso da televisão por meio dos projetos de TV digital que acabam por corroborar com as formas de inclusão digital, sendo parte de uma aderência crescente à mobilidade, estabelecem uma nova dinâmica social e muda a percepção espaço-temporal (LEMOS, 2005).

Em meio a toda a profusão de ferramentas tecnológicas para comunicar, receber e enviar informações, o celular se mostra de alta potencialidade difusora, pois é

capaz de ser ao mesmo tempo um telefone, televisão, máquina fotográfica, receptor emissor de e-mails, localizador por GPS e tanto outros (BATISTA; BARCELOS, 2013).

Entretanto, dentro dessas possibilidades do uso de várias mídias, cabe ressaltar o desenvolvimento e o uso de aplicativos que possibilita potencializar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos de graduação por meio das metodologias ativas em sala de aula. Para isso, toma-se o uso do *You Tube* e *Khan Academy* enquanto possíveis ferramentas a serem utilizadas nesse processo.

Burgess e Green (2009) informar que o *YouTube* foi desenvolvido por ex-funcionários do site de comércio on-line *PayPal* em junho de 2005, com o objetivo de viabilizar o compartilhamento de vídeos na internet. Agregando uma interface simples e integrada, dentro da qual o usuário pode realizar um *upload*, publicar e assistir vídeo sem necessidade de possuir grande conhecimento técnico e dentro das restrições tecnológicas dos programas de navegação padrão e da relativamente modesta largura de banda, o aplicativo se faz mediante a participação de todos em sua construção.

Apesar de não ser o único site de compartilhamento de vídeos da internet, com grande oferta de conteúdo e sua projeção pública no Ocidente, o *Youtube* acabou se tornando bastante útil para a compreensão das relações ainda em evolução entre as novas tecnologias de mídia, com as indústrias criativas por causa do grande fluxo de conteúdos acessíveis que podem ser retirados nesses canais

Andrade (2007) salienta que, apesar do *YouTube* por possuir a possibilidade de vinculação de canais fidedignos que são atrelados à confiança pública através de um exercício espontâneo e recíproco de confiabilidade em suas informações, existe, por outro lado, a vinculação de milhares de vídeos que são postados a todo o momento que não possuem a mesma fidedignidade em qualquer fonte audiovisual relacionada ao mesmo. Apesar disso, a utilização de vídeos em por alunos em sala de aula não leva risco aos padrões de ensino e aprendizagem, mas ao reves, aumentando as possibilidades de novos debates atrelados aos

mecanismos já existentes nesse processo (ANDRADE, 2007).

Outro recurso digital pensado para o uso em sala de graduação, por meio de das metodologias ativas, é o *Khan Academy*. Segundo Sena (2014), essa é uma plataforma tecnologia de educação a distância que possibilita o acesso a informações e conteúdos através de um site que disponibiliza vídeos em vários idiomas. Sendo criada no ano de 2008 por Salman Khan, a organização passou a oferecer educação gratuita para pessoas em todo mundo, em várias áreas do conhecimento, como Matemática, Economia, Ciências, Humanidade e Artes.

O site é uma ferramenta que oferece ao interessado a tradução de inúmeros vídeos estrangeiros em português através de equipes especializadas em dublagens. Ademais, o *Khan Academy* relaciona todo o conteúdo ao conjunto de exercícios práticos a cada vídeo aula que é acompanhada por um professor virtual em um grupo de alunos organizados em grupos seguindo um roteiro (SENA, 2014).

Enfim, partindo as possibilidades de uso tanto dos aplicativos You Tube quanto da plataforma Khan Academy para a obtenção de vídeos informações que podem ser utilizadas pelos professores de graduação ao longo do curso, isso pelo fato de estarem dentro de uma perspectiva de ensino Híbrido e de uma autonomia que lhes possibilitam ir além dos recursos didáticos ditos tradicionais, busca-se saber se eles conhecem e utilizam esses recursos tecnológicos nos processos de organização de suas aulas.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa, de natureza aplicada, de caráter exploratório e de abordagem quanti-qualitativa, utilizou como ferramenta para a obtenção de dados a aplicação questionário por meio da ferramenta do *Google Forms*. Enviou-se o questionário, via e-mail, entre os dias 20 de novembro a 26 de novembro de 2018, para um universo de 29 professores do ensino professor que respondeu as onze questões relacionadas à formação profissional e o uso de ferramentas digitais em sala de aula para apresentação do conteúdo por meio

de vídeo.

3.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à primeira pergunta aplicada aos entrevistados, remontando ao perfil do pesquisado, indagou-se aos professores sobre sua formação, e 48,3 % respondeu ser bacharel; 44,8% licenciatura; e 6,9% bacharelado e licenciatura.

1) Sua formação é licenciatura ou bacharelado?

29 responses

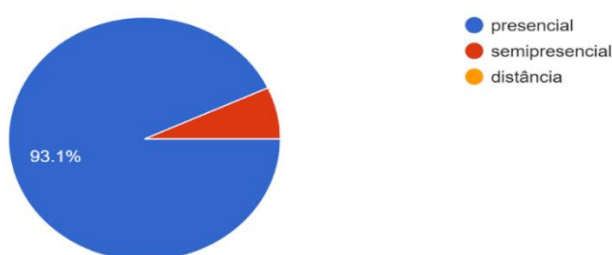


Fonte: Elaborado pelos autores

Sobre a modalidade de ensino utilizado para a formação superior, 93,1% respondeu ter realizado o curso na modalidade presencial; 6,9% na modalidade semipresencial; e nenhum na modalidade totalmente a distância.

2) Sua formação foi em curso na modalidade?

29 responses

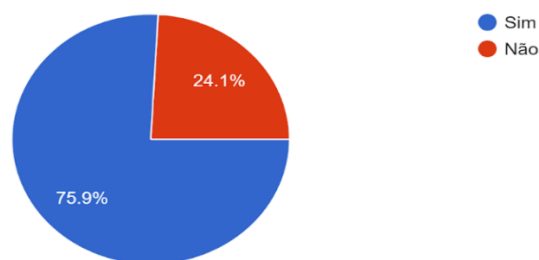


Fonte: Elaborado pelos autores

Na terceira pergunta, indagados se realizaram pós-graduação em docência ou de formação em ensino, 75,9% respondeu ter realizado; e 24,1% não.

3) Já fez alguma pós graduação em docência ou de formação em ensino?

29 responses

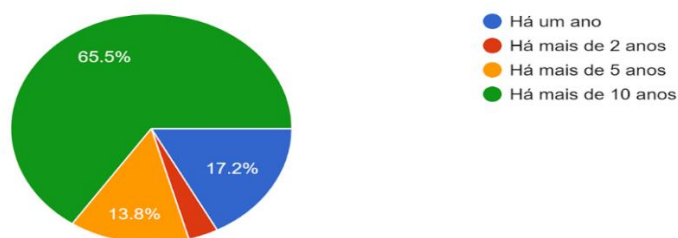


Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação ao tempo de atuação como professor no ensino superior, 65,5% respondeu ter mais de dez anos de atividade; 17,2% mais de um ano; 13,8 há mais de 6 anos; e 3,5 com dois anos.

4) Quanto tempo atua como professor do nível superior?

29 responses

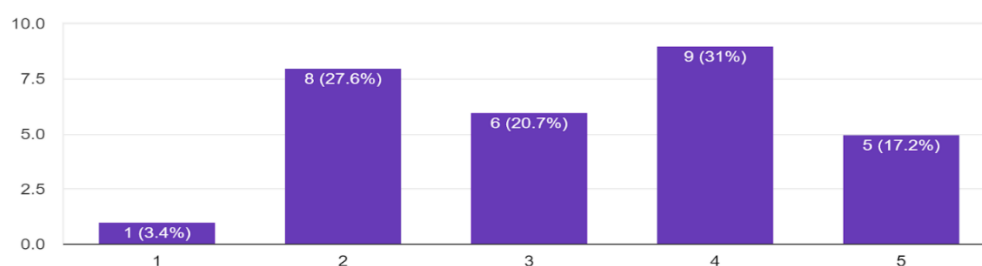


Fonte: Elaborado pelos autores

Sendo orientados a indicarem em uma escala de 1 a 5 sobre o uso de vídeos para auxiliar a aprendizagem dos alunos da graduação, 3,4%, 1 professor, apontou 1, afirmando nunca ter utilizado o recurso nas aulas; 13,8%, 4 professores, aduziu 2 na escala; 37,9%, 11 professores, avaliou em 3; 27,6%, 8 professores, avaliou em 4; 17,2%, 5 professores, apontou utilizarem sempre.

5) Em uma escala em que (1 = nunca e 5= sempre), indique se que utiliza vídeos para auxiliar no planejamento d...disciplinas que leciona na graduação?

29 responses

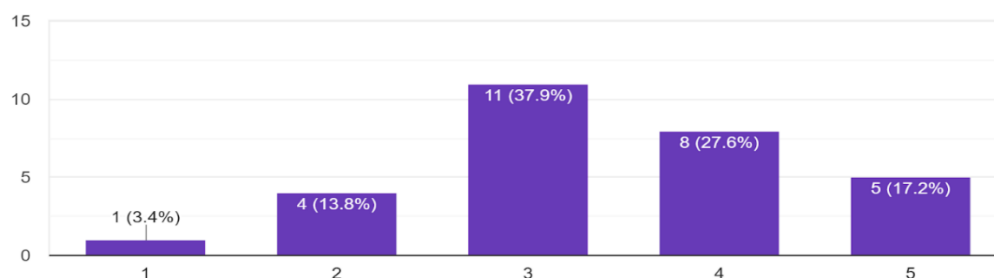


Fonte: Elaborado pelos autores

Sobre quais sites utilizam para acessar vídeo, podendo responder mais de uma opção 14 professores responderam utilizar no Google; 13 no Google acadêmico; 25 responderam Youtube; 2 responderam acessar o Kan academy; 4 indicaram o Vimeo; 6 pontaram o uso da e- Unicamp; 5 utilizam a e-Aulas.usp; e o Conselho Regionais, VEDUCA, CBCA e Netflix um professor cada.

6) Em uma escala em que (1 = nunca e 5= sempre), indique a o quantitativo que indica vídeos para auxiliar a aprendizagem dos alunos da graduação?

29 responses



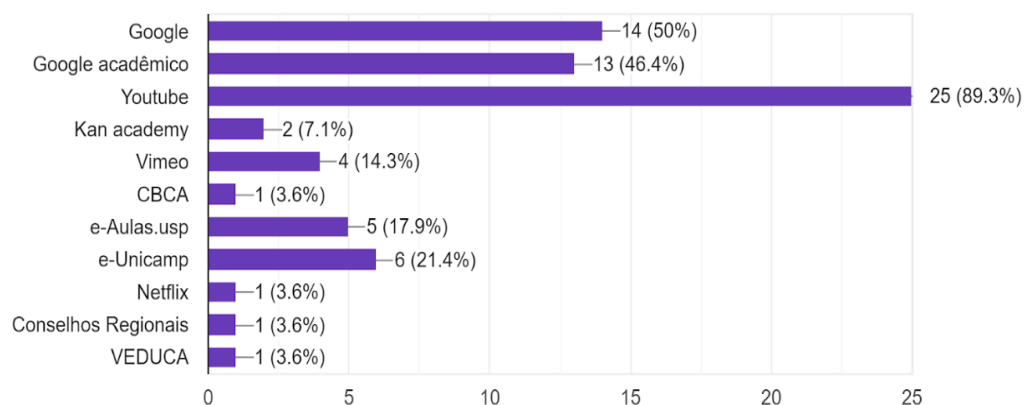
Fonte: Elaborado pelos autores

Nesse caso, por meio das considerações dos entrevistados, coaduna-se com o que aduziu Teruya (2009) sobre a questão da linguagem midiática como ferramentas importantes para o processo de ensino e aprendizagem na educação, sendo que a maioria daqueles que fazem o seu uso acredita que há uma melhoria no processo e ensino na medida em que atrai a curiosidade e a atenção dos alunos de forma geral. A linguagem audiovisual perpassa

atualmente os patamares da educação cognitiva, sendo de extrema importância ao ver para compreender e aprender, através não apenas dos códigos escritos e sim através das imagens.

7) Acessa vídeos de quais sites ?

28 responses



Fonte: Elaborado pelos autores

Ainda respondendo ao questionário aplicado, os professores pesquisados foram solicitados a indicar se utilizam vídeos sugeridos por outros professores em uma escala de 1 a 5. Assim, 10 professores (34,5%) apontaram 5, ou seja, que sempre utilizam; 7 professores (24,1%) apontaram 4, quase sempre, 6 professores (20,7%) indicaram 3; de vez enquanto; 3 (10,3%) aduziram 2, quase nunca; e 3 (10,3%) apontaram 1, ou seja, nunca utilizaram de vídeos indicados por outros professores de nível superior.

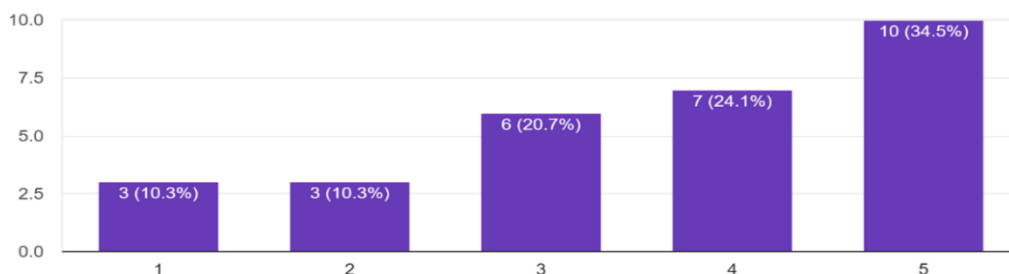
Esse resultado que aponta o maior uso do *YouTube* para a procura de vídeos a serem utilizados em sala de aula coaduna com a pesquisa realizada por Souza *et al.* (2009), cujos resultados encontrados também apontam ser esse aplicativo o mais utilizado entre professores do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará no ano de 2009. Essa predileção se deve, segundo a referida pesquisa, pela difusão desse aplicativo nos últimos anos e pela facilidade tanto de postagem de vídeos na plataforma como na procura.

Ademais, Souza *et al.* (2009) ainda aponta que o uso do *YouTube* se faz com

maior frequência entre professores que possuem aulas práticas onde são, com frequência, necessárias ilustrações das atividades práticas.

8) Em uma escala em que [1 = nunca e 5= sempre], indique o quantitativo que assiste vídeos indicados por outros professores?

29 responses

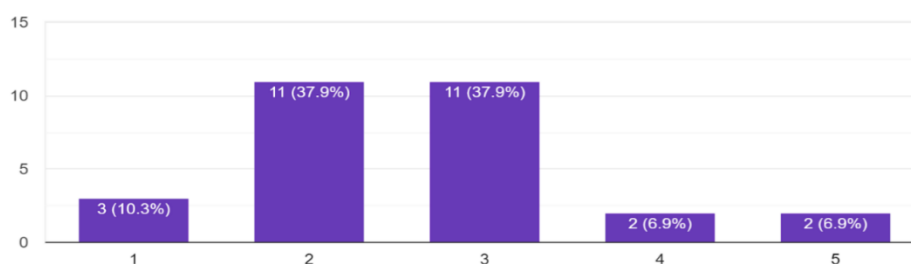


Fonte: Elaborado pelos autores

Interpelados se já encontraram erros conceituais em vídeos da internet, em uma escala de 1 a 5, 3 professores (10,3%) indicam o número 1, que nunca encontraram; 11 professores (37,9%) indicaram na escala nível 2, quase nunca, a mesma quantidade, 11 professores (37,9%) indicaram na escala nível 3, as vezes; 2 professores (6,9%) apontaram 4, ou seja, quase sempre encontram erros; e 2 professores (6,9%) apontaram 5, sempre acham erros.

9) Em uma escala em que [1 = nunca e 5= sempre], indique o quantitativo que já encontrou vídeos com erros conceituais na internet?

29 responses



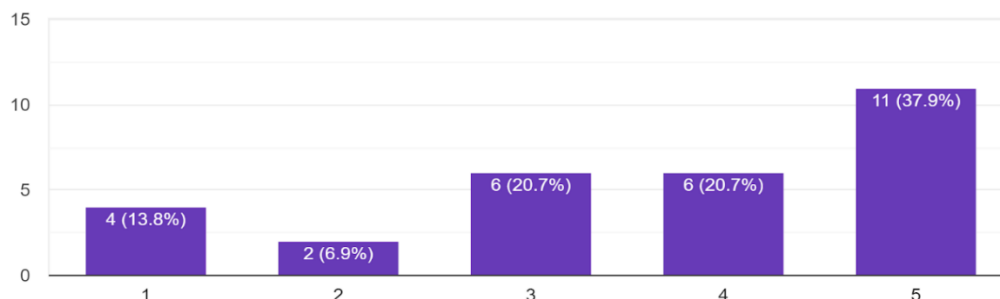
Fonte: Elaborado pelos autores

Perguntados se assistem e valiam a referência de construção do conteúdo do vídeo para ser utilizado na aula: 37,9%, 11 professores, afirmou que sempre; 20,7%, 6 professores, respondeu quase sempre; 20,7% também respondeu que somente as vezes; 6,9%, 2 professores, respondeu que quase nunca; e 4

professores, 13,8%, afirmaram nunca realizar essa observação.

10) Em uma escala em que [1 = nunca e 5= sempre], indique o quantitativo que antes de indicar avaliou a referência de construção do conteúdo do vídeo.

29 responses



Fonte: Elaborado pelos autores

Por meio de uma pergunta aberta, deixando pesquisado livre para dar sua opinião sobre o uso de vídeo no ensino superior, dentre as 14 respostas dadas, todas apontaram para sua importância no contexto atual. No entanto, duas lançaram mão de observações quanto a necessidade de uma avaliação previa por parte dos professores para evitar o uso irracional e desmedido da ferramenta como auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, perguntado em qual estado se encontra residente, dentre os 29 respondentes, 10 responderam ser em Minas Gerais; 6 no Espírito Santo; 1 no Piauí; 3 em São Paulo; 6 no Rio Grande do Sul; 2 no Rio Grande do Norte; e 1 em Santa Catarina.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando ao problema de pesquisa, pode-se respondê-la através dos professores pesquisados que grande parte conhece e utiliza o *Youtube* para coletar os vídeos utilizados para preparo das aulas, mas o mesmo não pode ser dito com relação *Kan academy*, já que uma pequena parcela indicou utilizar desse aplicativo para selecionar os vídeos a serem utilizados em sala de aula no ensino superior.

Observando que a maior parcela dos pesquisados é de bacharéis com especialização em Docência, com mais de dez anos de magistério, residentes no Sudeste, quando somados os que usam sempre vídeos em suas aulas com os que utilizam quase sempre, entendeu-se que grande parte tem utilizado desses recursos para a prática docente no ensino superior.

Por fim, além disso, vislumbra-se que grande maioria dos professores possui o hábito de utilizar de vídeos indicados por seus pares; que analisam os vídeos antes de utilizá-los; e que não encontra erros conceituais nos vídeos coletados na internet utilizados nas aulas, o que indica uma provável adaptação dos professores ao Ensino Híbrido e suas metodologias.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Andressa. **Uso(s) das novas tecnologias em um programa de formação de professores:** possibilidades, controle e apropriações.– Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007. 192 f. (Dissertação).
- ALMEIDA, Márcio José. **Educação médica e saúde:** possibilidades de mudança. Londrina: EDUEL/Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica; 1999.
- BATISTA, Sílvia Cristina Freitas; BARCELOS, Gilmar Teixeira. **Análise do uso do celular no contexto educacional.** CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação. V. 11 Nº 1, julho, 2013.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da Problemáticação:** uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. Semina: Cio Soc./Hum. Londrina, v.16. n. 2., Ed. Especial, p.9-19, out. 1995.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas.** Interface – Comunic, Saúde, Educ 2, v.2, n.2, 1998.
- BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital.** Como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. – São Paulo: Aleph, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).
- KENSKY, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas-SP: Papirus, 2003. Série Práticas Pedagógicas.
- LE MOS, André. **Cibercultura e Mobilidade.** A Era da Conexão. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UERJ – 5 a 9 de setembro de 2005.
- MORAN, José. **EDUCAÇÃO HÍBRIDA** Um conceito-chave para a educação, hoje In: **Ensino Híbrido:** Personalização e Tecnologia na Educação. Porto

Alegre: Penso, 2015.

SENA, Italo Videres de Oliveira. **Aprendendo matemática através do “khan Academy”**. Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas

Interdisciplinares EAD – Universidade Estadual da Paraíba, 2014 (Monografia)

1 SOUZA, Ana Clara Aparecida Alves de. *et al.* **Vídeos do YouTube como ferramenta didática no ensino superior de Publicidade e Propaganda.**

Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba; de set. 2009.

TERUYA, Teresa Kazuko. **Trabalho e educação na era mediática.** Maringá, PR: Eduem, 2009.

APÊNDICE

Pesquisa - Ensino Híbrido – TCC

Prezado professor, precisamos de sua contribuição para participar da pesquisa sobre " O uso de vídeo na aprendizagem". Assim, mesmo não sendo a participação obrigatória, consideramos de suma importância para a coleta da coleta de dados no presente questionário. Informamos, desde já, que em nenhum momento haverá sua identificado no decorrer dos questionamentos.

*Obrigatório

1) Sua formação é licenciatura ou bacharelado?

licenciatura

bacharelado

bacharelado e licenciatura

2) Sua formação foi em curso na modalidade

presencial

semipresencial

a distância

3) Já fez alguma pós graduação em docência ou de formação em ensino?

sim

não

4) A quanto tempo atua enquanto professor do nível superior *

Há um ano

Há mais de 2 anos

Há mais de 5 anos

Há mais de 10 anos

5) Em uma escala em que 1 = nunca e 5= sempre, indique com que frequência utiliza vídeos para auxiliar no planejamento das aulas das disciplinas que leciona na graduação *

Nunca

1

2

3

4

5

Sempre

6) Acesso vídeos de quais sites? *

Faculdade em que estudo

Google

Google acadêmico

Youtube

Kan academy

Vimeo

CBCA

Aulade

e-Aulas.usp

e-Unicamp

Outro:

7) Em uma escala em que 1 = nunca e 5= sempre indique o quantitativo que assiste vídeos indicados por outros professores *

Nunca

1

2

3

4

5

Sempre

8) Em uma escala em que 1 = nunca e 5= sempre indique o quantitativo se já encontrei vídeos com erros conceituais na internet

Nunca

1

2

3

4

5

Sempre

9) Em uma escala em que 1 = nunca e 5= sempre indique o quantitativo se assisti e avalia a referência de construção do conteúdo do vídeo

Com relação a sites que vendem acesso a vídeos educacionais *

Nunca Utilizei

1

2

3

4

5

Sempre Utilizo

10) Fique à vontade para dar sua opinião sobre o uso de vídeo no ensino de graduação:

11) Em qual Estado reside?